

PREVALÊNCIA DE LER/DORT NA PEA DE SANTA MARIA, RS CONFORME O SEXO

Deise Iop Tavares ¹

Gessica Bordim Viero Schlemer ²

Mariana Pes Turchiello ³

Julieser Costa dos Santos ⁴

Hedioneia Maria Foletto Pivetta ⁵

Melissa Medeiros Braz ⁶

Resumo:

O aumento da prevalência das Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) tem sido explicado por mudanças nos processos de trabalho cuja organização tem se caracterizado pelo estabelecimento de metas e produtividade, não levando em conta as características psicofisiológicas e sociais dos trabalhadores. Diante disso, este trabalho tem como objetivo investigar a prevalência de LER/DORT na população economicamente ativa da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, conforme o sexo. Esta pesquisa é do tipo descritiva utilizando dados secundários de uma fonte pública de pesquisa do DATASUS intitulada "Tabulações da vigilância epidemiológica -CEVS/SES/RS" no item "SINAN NET e dengue online", que teve como última atualização a data de dez de agosto de 2018 foi selecionado em "casos notificados, residentes no RS, 2007 a 2017" a opção "LER DORT". Na página "Notificação individual - casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SinanNet" foi selecionado em "Linha" o "Município de notificação". Em "Coluna" foi selecionada a "Faixa etária" e em "Conteúdo" a "Frequência". Como "Períodos disponíveis" foram selecionados isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na "Faixa etária" foram selecionados os itens "10 a 14 anos", "15 a 19 anos", "20 a 29 anos", "30 a 39 anos", "40 a 49 anos", "50 a 59 anos" e "60 a 69 anos". Em "Município de notificação" foi selecionada a cidade de "Santa Maria". Na tabela de "Sexo" foram selecionados isoladamente os itens "Feminino", "Masculino", "Ignorado" e "Em branco". No período de 2012 a 2017 foram notificados 30 casos de LER/DORT em Santa Maria, sendo 18 casos em mulheres. Neste estudo observou-se uma maior prevalência de casos notificados de LER/DORT na cidade de Santa Maria em mulheres (18 casos). Este dado pode ser justificado pela mulher ter, além do seu trabalho, o serviço doméstico o que poderia sobrecarregar as estruturas osteomusculares e com isso aumentar o risco de lesões. Ainda, percebeu-se uma maior prevalência em indivíduos na faixa etária de 50 a 59 anos. Espera-se que com estes dados se tenha um maior conhecimento sobre a LER/DORT e seus agravos e se possam elaborar ações multidisciplinares para evitá-los.

Palavras-chave: prevalência; doenças ocupacionais

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

PREVALÊNCIA DE LER/DORT NA PEA DE SANTA MARIA, RS CONFORME O SEXO

¹ Aluno de pós-graduação. deiseit10@gmail.com. Autor principal

² Mestre em Gerontologia. gessicabordimvieira@yahoo.com.br. Co-autor

³ Mestranda em Gerontologia. marianapes@gmail.com. Co-autor

⁴ Graduado em Enfermagem. juliesersan@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente de Gerontologia. hedioneia@yahoo.com.br. Co-autor

⁶ Docente. melissamedeirosbraz@gmail.com. Orientador

PREVALÊNCIA DE LER/DORT NA PEA DE SANTA MARIA, RS CONFORME O SEXO

1 INTRODUÇÃO

O modo de produção capitalista e sua reestruturação produtiva nos remetem à exploração do trabalhador pelo capital, com o objetivo de extrair o máximo do trabalho dos indivíduos desconsiderando as consequências de tais atos à saúde. A única fonte de subsistência para o trabalhador consiste na venda de sua força de trabalho em troca de salário, processo que acarreta a submissão, por parte dos trabalhadores, ao exercício de atividades perniciosas ao seu bem-estar (DALE; DIAS, 2018).

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) referem-se a uma série de condições resultantes da inflamação ou degeneração de tendões, nervos, ligamentos, músculos e estruturas periarticulares em diferentes locais (dedos, punhos, antebraços e braços, ombros e região cervical) de os membros superiores e pescoço (ASSUNÇÃO; ABREU, 2017).

Os termos utilizados na literatura diferem de acordo com a legislação previdenciária vigente em cada país: lesão por esforço repetitivo (LER), lesões por trauma cumulativas, distúrbios inespecíficos relacionados ao trabalho dos membros superiores, problemas musculoesqueléticos relacionados ao trabalho, síndrome ocupacional origem, entre outros. O que esses termos têm em comum é que eles designam inflamação localizada, síndromes de compressão nervosa ou síndromes dolorosas. Por esse motivo, eles são considerados termos gerais. As diferentes nomeações existentes já foram objeto de publicações na literatura especializada (ASSUNÇÃO; ABREU, 2017).

O aumento da prevalência das Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) tem sido explicado por mudanças nos processos de trabalho cuja organização tem se caracterizado pelo estabelecimento de metas e produtividade, não levando em conta as características psicofisiológicas e sociais dos trabalhadores (PANDOLPHI; COSTA, 2016).

Os trabalhadores adoecem, muitas vezes em consequência direta das atividades profissionais que exercem ou exerceram, e das condições adversas em que seu trabalho foi realizado. Dessa forma, o trabalho impacta no perfil de morbimortalidade dos trabalhadores, ao contribuir de forma direta nos acidentes de trabalho e as chamadas doenças profissionais, e indiretamente, nas doenças relacionadas com o trabalho (PANDOLPHI; COSTA, 2016).

População economicamente ativa (PEA) é um conceito elaborado para designar a população que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir nele para exercer algum tipo de atividade remunerada. Não há um método consolidado em todo o mundo para definir aqueles que fazem parte da PEA. Por exemplo, nos países subdesenvolvidos, o índice inclui os indivíduos que possuem entre 10 e 60 anos, já nos países desenvolvidos geralmente considera-se apenas aquele que possui mais de 15 anos de idade (PENA, 2018).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo investigar a prevalência de LER/DORT na população economicamente ativa da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, conforme o sexo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo descritiva e investigou a prevalência de casos de LER/DORT na população economicamente ativa da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, conforme o gênero, no período entre 2012 a 2017. Para isso, foram utilizados dados secundários de uma

fonte pública de pesquisa do DATASUS intitulada “Tabulações da vigilância epidemiológica –CEVS/SES/RS” no item “SINAN NET e dengue online”, que teve como última atualização a data de dez de agosto de 2018 foi selecionado em “casos notificados, residentes no RS, 2007 a 2017” a opção “LER DORT”.

Na página “Notificação individual – casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet” foi selecionado em “Linha” o “Município de notificação”. Em “Coluna” foi selecionada a “Faixa etária” e em “Conteúdo” a “Frequência”. Como “Períodos disponíveis” foram selecionados isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na “Faixa etária” foram selecionados os itens “10 a 14 anos”, “15 a 19 anos”, “20 a 29 anos”, “30 a 39 anos”, “40 a 49 anos”, “50 a 59 anos” e “60 a 69 anos”.

Em “Município de notificação” foi selecionada a cidade de “Santa Maria”. Na tabela de “Sexo” foram selecionados isoladamente os itens “Feminino”, “Masculino”, “Ignorado” e “Em branco”.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

No período de 2012 a 2017 foram notificados 30 casos de LER/DORT em Santa Maria. Os dados estão expressos na Tabela 1 que identifica o sexo.

Tabela 1 – Prevalência de LER/DORT na população economicamente ativa de Santa Maria no período de 2012 a 2017, conforme o sexo.

	Mulheres					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
10 a 14 anos	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	-	-	-	-	-	-
20 a 29 anos	-	-	-	01	-	-
30 a 39 anos	-	-	01	01	-	03
40 a 49 anos	-	-	01	-	-	04
50 a 59 anos	-	-	03	01	-	02
60 a 69 anos	-	-	01	-	-	-
	Homens					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
10 a 14 anos	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	-	-	-	-	-	-
20 a 29 anos	-	-	-	01	-	-

30 a 39 anos	-	-	-	-	-	-
40 a 49 anos	-	-	-	01	-	02
50 a 59 anos	-	-	-	-	-	05
60 a 69 anos	-	-	02	-	-	01

A LER/DORT foi motivo de notificação de 30 sujeitos nos últimos cinco anos na cidade de Santa Maria. Lozovey et al. (2017) em seu estudo que fez um relato de experiência de planejamento e implantação de protocolo de notificação de agravos de saúde do trabalhador, na atenção terciária num hospital geral do Sistema único de Saúde (SUS) no Paraná mostrou que dos 389 casos notificados em 6 anos, 68 casos foram com o diagnóstico de LER/DORT. Assunção e Abreu (2017) realizaram um estudo utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) em 2013 com uma amostra de 60.202 brasileiros com 18 anos ou mais e mostrou que a porcentagem de casos de LER/DORT no Brasil é de 2,5% sendo o Rio Grande do Sul com uma porcentagem maior de 3,5%.

Neste estudo, percebe-se uma maior prevalência de casos de LER/DORT no sexo feminino (18). Esses dados foram semelhantes aos estudos de Pandolphi e Costa (2016) que investigou usando a mesma base de dados deste estudo porém nos anos de 2010 a 2014 e no estado do Rio Grande do Norte. No estudo supracitado, 62,78% eram do sexo feminino. No estudo de Assunção e Abreu (2017) a prevalência de mulheres com LER/DORT foi de 55,1%. No estudo de Moraes e Bastos (2017) que realizou uma pesquisa através de questionários com bancários do estado da Bahia mostrou que dos 91 casos de LER/DORT 61% eram com mulheres.

Outro estudo que ratifica os dados encontrados por este estudo foi o de Alencar e Nobre (2017) que fez um levantamento de dados nos prontuários de sujeitos atendidos no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) em Santos, São Paulo que mostrou que dos 431 prontuários levantados nos anos de 2010 a 2011, 56 eram com o diagnóstico de LER/DORT e desses 43 eram do sexo feminino. No estudo de Reijani e Benetti (2016) foi contrário a este estudo pois mostrou uma maior prevalência do sexo masculino dos 80 músicos investigados de São Caetano do Sul.

Em relação à faixa etária, neste estudo predominou os sujeitos de 50 a 59 anos (11 casos) seguidos pelos de 40 a 49 anos (08 casos). Essa faixa etária com maior prevalência condiz com os estudos de Assunção e Abreu (2017) onde a maior porcentagem de casos notificados foi com indivíduos de 55 anos ou mais e no estudo de Pandolphi e Costa (2016) onde a faixa etária mais acometida foi entre 33 a 44 anos.

Cabe ressaltar a importância e impacto desses dados para a saúde do trabalhador, tendo em vista o ônus causado nas empresas decorrente do afastamento do trabalhador, que precisará substituí-lo, bem como prejuízo para o próprio trabalhador, visto que os trabalhadores, muitas vezes provedores do sustento familiar passam a depender de assistência à saúde, o que causa grande impacto no âmbito familiar e compromete o meio de produção na sociedade. Dessa forma, para minimizar essa condição, tornam-se necessária uma abordagem adequada e o tratamento correto desses agravos, evitando afastamentos prolongados e maiores limitações funcionais dos trabalhadores acometidos, fatos que geram maiores prejuízos socioeconômicos (PANDOLPHI; COSTA, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo observou-se uma maior prevalência de casos notificados de LER/DORT na cidade de Santa Maria em mulheres (18 casos). Este dado pode ser justificado pela mulher ter, além do seu trabalho, o serviço doméstico o que poderia sobrecarregar as estruturas osteomusculares e com isso aumentar o risco de lesões. Ainda, percebeu-se uma maior prevalência em indivíduos na faixa etária de 50 a 59 anos.

Espera-se que com estes dados se tenha um maior conhecimento sobre a LER/DORT e seus agravos e se possam elaborar ações multidisciplinares para evitá-los.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M.C.B.; NOBRE, T.L. Adoecimento e o sofrimento de trabalhadores acometidos por LER/DORT. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.8 n.2, p. 8-18, jul./dez. 2017.
- ASSUNÇÃO, A.A.; ABREU, M.N.S. Factor associated with self-reported work-related musculoskeletal disorders in Brazilian adults. **Rev. Saúde Pública**, v. 51 (suppl 1), n. 01, Jun. 2017.
- DALE, A.P.; DIAS, M.D.A. A “extravagância” de trabalhar doente: o corpo no trabalho em indivíduos com diagnóstico de LER/DORT. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, jan./abr. 2018.
- LOZOVEY, J.C.A.; LUHN, K.R.; MEDEIROS, A.R.P.; FARIAS, F.C.S.A. Notificação de agravos de saúde do trabalhador de pacientes gerais do SUS atendidos no Hospital de Clínicas da UFPR. **Espaço. saúde (Online)**, v. 18, n. 2, p. 146-155, dez. 2017.
- MORAES, P.W.T.; BASTOS, A.V.B. Os Sintomas de LER/DORT: um Estudo Comparativo entre Bancários com e sem Diagnóstico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 624-637, Jul./Set. 2017.
- PANDOLPHI, J.L.A.; COSTA, I.C.C. Análise das LER/DORT notificadas no estado do Rio Grande do Norte de 2010 a 2014. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n. 3, p. 82-96, 2016.
- PENA, Rodolfo F. Alves. "População Economicamente Ativa – PEA"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/populacao-economicamente-ativa-pea.htm>>. Acesso em: 10 set 2018.
- REIJANI, N.; BENETTI, F.A. Principais queixas osteomusculares em músicos da região do ABC paulista: um estudo de prevalência. **ABCS Health Sci**. v. 41, n. 1, p. 40-45, 2016.